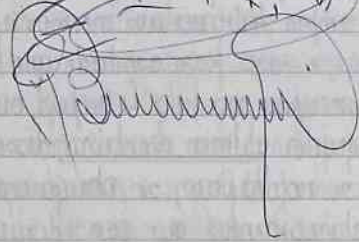
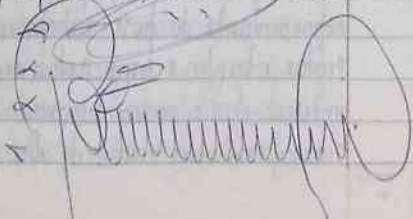


de dez minutos. E, para constar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação plenária, aprovada, ~~seja assinada~~ para que produza seus efeitos legais.

✓  
✓  
✓  


Ata da Sessão Especial Extraordinária do Segundo Período legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia (10) dez de outubro do ano de (2000) dois mil

As sete horas do dia (10) dez de outubro do ano de (2000) dois mil, sob a presidência do Senador Antônio Grande de Pinna e com a ocupação do Primeiro Secretariado pelo Senador Eduardo Carlos Neto, reuniu-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após disso, responderam a chamada regimental os seguintes Senadores: Aury Silva do Rocha, Aury do So de Figueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Grande, Maz Benedicto Grandi Filho, Edson Silva Rogalhões, Jânio dos Santos, Rário Lura, Vadoso Ramos Rêgo, Milton Roberto Furlano de Souza, Omar Sampaio da Silva, Silas Rodrigues Bento, Walden Romário de Aquino Neto, Valter Rodrigues da Silva e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. E requer, sejam aprovados Projetos favoráveis em conjunto das Comissões Técnicas nos seguintes Projetos: Projeto de Lei nº. 031/2000, 032/2000, 033/2000 e 034/2000 nada mais a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação plenária, aprovada, ~~seja assinada~~ para que produza seus efeitos legais.

✓  
✓  
✓  


Ato do Sr. João Siza Presidente  
do Segundo Período legislativo do  
Câmara Municipal de São João, reali-  
zado no dia (17) dezessete de outubro do  
ano de (2000) dois mil.

As dez e horas do dia (17) dezessete  
de outubro do ano de (2000) dois mil, sob a presidência do Vereador João  
Fundade Pontes e com a ocupação do Sumário Secretário pelo Vereador  
Eduardo Carlos Kilo, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal de  
São João. Após discussões, responderam o chamado regimental os seguintes  
Vereadores: Guy Silva do Rocha, Braz Benedito Carneiro Filho, Gustavo João  
dos Guimarães Branger, Jânio dos Santos Mendes, Milton Roberto Lou-  
renço de Souza, Roman Sampaio da Silva, Silvio Rodrigues Bento, Waldier  
Teunício de Aquino Neto, Valcy Rodrigues da Silva e Wilmar Roberto  
havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberto a pre-  
sente Sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a Ata  
da décima Sessão Ordinária do Segundo Período legislativo.  
A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do rito regimental  
colheu do Senhor Sumário Secretário a leitura do Expediente que con-  
sta do seguinte: Projeto 985/99 nº 11895, assunto: Comunica que o Tribunal de  
Contas do Estado do Rio de Janeiro deuvida pelo regularidade, com qui-  
tação, o processo ICE 260.206-9/99, referente à prestação de contas do  
exercício de 1998, do responsável pelas bens patrimoniais desta Câmara  
Municipal, Projeto de Lei nº 036/2000 de autoria do Vereador Edson Sil-  
va Paçoalho, assunto: Propõe a denominar-se Jardim Declino de Souza  
o atual rua Foz de, com início no Km 188 da Rodovia Amaral Peixoto  
e término na rua apelada "A", localidade de Florestinha - 2º Distrito  
de São João, Projeto de Resolução nº 011/2000 de autoria do Vereador Valcy  
Rodrigues, assunto: Confere título de cidadão honorário a Senhora Sônia  
Rosa do Vale Lebulho, Projeto de Resolução nº 012/2000 de autoria  
do Vereador Braz Benedito Carneiro Filho, assunto: Confere título de ci-  
dadão honorário ao Sr. Edson Silva Paçoalho, Projeto de Resolução nº



019/2000 de autoria do Vereador Waldemar Azeiteiro de Aguiar Seb, assunto: Confere título de Cidadão Cabofruense ao Sr. Francisco Rêgo Simões dos Santos, Projeto de Resolução nº 020/2000 de autoria do Vereador Roman Campião da Silva, assunto: Confere título de Cidadão Cabofruense ao Sr. José Norberto Pinheiro, Projeto de Resolução nº 021/2000 de autoria do Vereador Roman Campião da Silva, assunto: Confere título de Cidadão Cabofruense à Senhora Denise Silva Nolum, Projeto de Resolução nº 022/2000 de autoria do Vereador Wilmar Rontino, assunto: Confere título de Cidadão Cabofruense ao Senhor Carlos Alcantra Romão da Nosa, Projeto de Resolução nº 023/2000 de autoria do Vereador Jâniz dos Santos Rêgo, assunto: Confere título de Cidadão Cabofruense ao Padre Luis de Oliveira Martins, Projeto de Resolução nº 024/2000 de autoria do Vereador Gustavo Antônio Guimarães Spranger, assunto: Confere título de Cidadão Cabofruense ao Sr. Jorge Luiz Campos, Indicação nº 192/2000 de autoria do Vereador Nelson Roberto, Tereza de Souza, assunto: Parecer ao Excm. Sr. Prefeito Municipal a respeito de medidas para proteção do sítio de vegetação nativa, localizada na confluência das avenidas Excel Suiar com Henrique Lima, na Bairro Palmeiras. Terminado o leitura do Expediente, o Senhor Presidente em exercício proferiu o seguinte aos Oradores inscritos. Como único Orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador Bonifácio Trindade Correia, falando inicialmente que ocupava a tribuna com muita paz de espírito. Disse, prosseguindo, que era batizado e professava a fé cristã pela Igreja Católica Apostólica Romana, o exemplo de sua família, como o avô e sua mãe. Disse ter estado na Igreja Metodista e assim, não podia comparecer, e o vigário, disse que no domingo anterior, havia colocado duas peças nas imediações do Igreja Matriz de Nossa Senhora do Graú, distribuindo uma carta, com sua assinatura, mencionando que o ato do Vereador e do Cidadão Bonifácio Trindade Correia poderiam até ser esquecidos, mas não seriam esquecidos, jamais se esquecendo de suas responsabilidades. Relatou que naquele dia, estando na Igreja, foi intimado pelo Padre João Luís, proferindo e com razão, na medida em que a Igreja nada tinha a ver com desavenças de Vereador

nes, pois sobretudo no o caso de Deus. Relatou que no dia 20 de maio de 1952, o Padre João Luís frequentara pelo Vereador Rômulo Grande de Lencóis, e assim de imediato respondeu que sim, e, foi bastante aplaudido pelos presentes, o que o sensibilizava muito. Disse que o Padre João Luís, falava naquele momento sobre o perdão, e, o Espírito Santo que fazia parte de sua vida, ficava em êxtase naquele momento, para que perdooze o Vereador que o ofendia durante a campanha. Disse que perdoozava o Vereador do PDT porque o Espírito Santo naquele momento o tocava, lembrando que de outra feita o Espírito Santo o havia tocado para que largasse a noite e azim, há mais de um ano não mais bebia e ninguém mais via Rômulo Grande de Lencóis nas ruas de Cabo São durante a noite em bares. Disse que considerava o brega como um modo fãnis das Somos Pendas envenado, e que só não apertava a mão pa que estava usando a máscara. Com relação ao Vereador Domar Campes do Silo, que encerrava a vida pública, disse que o considerava um melite, mas que no simano passada lhe havia faltado com o respeito. Deleu que o motivo dos comertários menos acaosos do Vereador do PDT houve como origem a falta da Sessão, mas esqueceu o Vereador Domar Campes do Silo que o Vereador Rômulo Grande de Lencóis não estava presente, e assim, o erro não lhe podera ser imputado, como também rejudicava a ficha de irresponsável. Inoexquente, disse que irresponsável na quem havia participado de um Governo denupado pelo então Vereador Alfredo Bannick, pela aquisição supuladora da ele laminhões e máquinas pelo Prefeito José Romão. Continuando, disse que seu irresponsável na, no condicão de Secretário de Obras e obras pelas suas esburcadas de Cabo São, e outros mazelas que ocorreram na época. Disse que embora máquinas, laminhões e materiais novos, o Município de Cabo São permanecia abandonado durante o Governo do Senhor José Romão tendo como Secretário o Vereador que agora se despecha, por motivos que por certo o mesmo não colocar para o espírito público. Disse ainda, que seu irresponsável na ocupou um Secretário de Fazenda e não aumentou a arrecadação do Município, e o reflexo na uma cidade abandonada. Observou a seguir de que

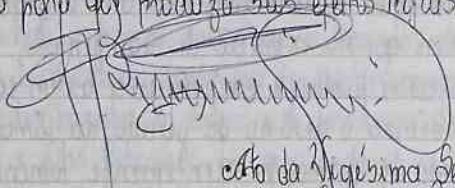


o argumento de que Olavo Carneiro tinha muito mais dinheiro, na época, do que nos primeiros anos do atual governo o dinheiro dos royalties era o mesmo valor da época do Getúlio do PT, e assim, na verdade o que sobrara em Olavo Carneiro não era dinheiro para obras, no infeluz mas sim competência. Com relação aos comentários do Senador do PT de que não tinha humildade, disse que sua humildade vinha de baixo lembrando que durante o tempo atendendo o mais de três mil pessoas, e continuava atendendo com o mesmo respeito, com que atenderia a inúmeras pessoas que já aguardavam o final da sessão. Lembrou que as únicas pessoas das quais aceitava conselho, eram seus pais, pois com certeza queriam o seu bem, e assim, também o conselho de quem por ele não passava pela humildade, como era do conhecimento de todos. Negligenciou seus apadecimentos a todos, e a presença dos novos Senadores, votou Ricardo e Dnº Eduardo, no que iniciou sua fala. São havendo mais Ordens instituídas para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia nesta etapa, foram aprovadas as seguintes matérias: foram encaminhadas para a Comissão de Constituição e Justiça as seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 036/2000 e os Projetos de Resolução nº: 017, 018, 019, 020, 021, 022, 023, e 024/2000. Aprovada a Indicação nº 192/2000. Encaminhada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente franqueou a tribuna para a explicação verbal. Deixou a tribuna em Explicação Verbal, o Senador Umar Guimarães da Silva, frisando inicialmente que embora o auxílio do Presidente, não podia deixar de ocupar a tribuna e fazer também suas ponderações. Afirmou que sempre almejou em sua vida o exemplo de outros homens de bem, pelo respeito, e assim, se retirava da vida pública, também respeitado porque tinha o conhecimento de quem cumprava com o seu dever. Disse que o exercício do Senador foi no proveitoso para sua vida, que aprendia bastante com os colegas, que observava a alegra de seu sentimento socialista, e sobretudo aprendia a conviver com o contraditório, embora os momentos de lutas da vida política. Prosseguiu, disse que em nenhum momento foi contestada a vitória do Presidente do Casa com ex-


presença notável, mas não admitia que de alguma forma a sociedade pudesse  
 humilhar aos companheiros ou impulsionar associações infundadas. Disse que depu-  
 tava frontalmente aos atitudes do Presidente, pois não fora eleito para ser  
 amigo, e ainda, que de forma alguma sua alimentação básica pessoal deve-  
 nha ser um grande problema. Disse que pelo idade já constituía meta-  
 de do seu caminho, e que o jovem Virador ainda começava a vida pú-  
 blica, tendo muito o que aprender, mas sobretudo deveria ter seriedade  
 na vida política. Com relação ao seu passado na vida pública, o seu jul-  
 gamento já havia sido feito pela sociedade e com certeza a história de  
 sua vida pública seria escrita com honra e dignidade, pouco devendo  
 acrescentar. Disse que no exercício de suas funções, sempre estava aten-  
 to, zelando pela coisa pública e continuava assim como cidadão comum,  
 cobrava do Presidente o destino do prédio do Câmara que havia resu-  
 dentado na cidade de Porto, e recentemente tomara conhecimento que  
 um Santana zero quilômetros, conduzido por pessoa sem especialização  
 para tal finalidade, havia saído audazmente, e assim, gostaria que o  
 Senhor Presidente mostrasse o respeito da cidade econômica envol-  
 vendo patrimônio público, e assim ocupar transporentemente da Presidên-  
 cia, no que encerra seu fado. A seguir, ceifou a tribuna em exor-  
 tação pessoal ao Virador Júlio dos Santos Mendes, manifestando mu-  
 ltamente sua solidariedade ao Virador Osman Campes de Silva,  
 pela forma como havia sido tratado naquela situação, relatando a  
 seguir sobre o calor da cidade virado em todos os segmentos da  
 vida laborativa, com destaque o comércio e a vida pública quan-  
 to ao discurso do Presidente, disse que desde o início adotava a  
 postura de silêncio e assim sua permanecer, e ainda, que não po-  
 dia dar por encerrado uma coisa da qual nunca fizera parte, sem  
 ter qualquer envolvimento. Sobre as ofensas recebidas pelo família  
 do Presidente e do Prefeito, disse que se solidarizava, entendendo  
 que a justiça era o caminho errado para que responsabilidades fossem pe-  
 nadas. Quanto as ofensas sofridas por sua família, disse que perdona-  
 va aos detentores, e das vezes em que se sentisse agredido, a sua  
 família, não hesitaria em buscar os caminhos legais da nobreza



humana. Disse que a natureza divina, por homogeneidade, entregara a sua vida, que Deus manifestasse a sua vontade e não a sua como simples mortal. Disse que sendo de origem humilde galgava os degraus da vida sempre com sacrifício, mas, com honra e altivez, de cabeça erguida, confiante sempre em Deus. Analizando, disse que ao agir por opressão o outro faz, e que a justiça fosse praticada por Deus. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou o presente Discurso em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavrasse o presente Ato, que depois de lido, submetida a apreciação Serenissimo, o mesmo, seja assinado pelo que produz o seu devido legal.



Ato da Vigésima Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio realizada no dia (19) dezanove de outubro do ano de (2000) dois mil.



As dez e horas do dia (19) dezanove de outubro do ano de (2000) dois mil, sob a Presidência do Vereador Hon. Sr. Cândido Araújo e com a compareção da Sra. Secretária pelo Vereador Eduardo Antônio Lima, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, responderam o chamado regimental os seguintes Vereadores: Luiz Silva da Rocha, Aires Bessa de Figueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Cândido, Braz Benedito Antunes Filho, Edison Silva Paçalhões, Gustavo Antônio Guimarães Branger, Manoel Auxiliador Gomes Júnior, Hilton Roberto Ferreira de Souza, Roman Campião da Silva, Waldemar Maurício de Aquino Neto, Salvy Rodrigues da Silva, e Altmar Antônio Cavendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberto a presente Sessão em nome de Deus. Não havendo Ato para ser lido, o Senhor Presidente após o cumprimento do rubricado regimental solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que consta